

FUTUROS DE UM PASSADO PRESENTE: REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL E DO RENASCIMENTO

Futures of a present past: reflections on the teaching of Medieval and Renaissance history

Francisco de Paula Souza de Mendonça Júnior
Professor adjunto na Universidade Federal de Santa Maria/RS. Codiretor do CCEO-UNASUR e
Coordenador do Virtù – Grupo de História Medieval e Renascentista
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4263-8814>
E-mail: kirjy@gmail.com

Recebido em: 31/03/2021

Aprovado em: 01/06/2021

Resumo: O presente texto apresentará os resultados preliminares de projetos dedicados ao ensino de História Medieval e do Renascimento, mais especificamente, teremos como objeto dessa reflexão duas ações desenvolvidas pelo Virtù – Grupo de História Medieval e História do Renascimento. O “*Trivium & Quadrivium: Construção e difusão de conhecimento acerca de História Medieval e do Renascimento por meio de materiais didáticos e paradidáticos*” produziu materiais com apoio de bolsa FIEX. Já o “*WikiMedieval: Construção e difusão de conhecimento acerca de História Medieval e do Renascimento*” contou com bolsas PROLICEN e teve como frutos, inclusive, inserção na rádio universitária da UFSM. Buscamos contribuir para a discussão acerca dos futuros de um passado cada vez mais presente nos mais variados discursos da atualidade.

Palavras-chave: Ensino de História. Medieval. Renascimento.

Abstract: This text will present the preliminary results of projects dedicated to the teaching of Medieval and Renaissance History, more specifically, we will have as object of this reflection two actions developed by *Virtù - Group of Medieval History and Renaissance History*. The “*Trivium & Quadrivium: Construction and dissemination of knowledge about Medieval and Renaissance History through didactic and educational materials*” produced materials supported by a FIEX scholarship. The “*WikiMedieval: Construction and dissemination of knowledge about Medieval and Renaissance History*”, on the other hand, had PROLICEN scholarships and had as its fruits, even, insertion in the university radio of UFSM. We seek to contribute to the discussion about the futures of a past that is increasingly present in the most varied discourses today.

Keywords : History Teaching. Medieval. Renaissance.

Introdução

Uma questão recorrente trata da necessidade, ou mesma da utilidade, de se estudar certos períodos históricos. Ressalte-se que essa indagação se dá tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico. Tal tensão se intensifica ao se tratar de um recorte histórico que parece ao senso comum desconexo com a trajetória histórica da jovem nação brasileira. As respostas a esse posicionamento são múltiplas, contudo, ao menos, devem tangenciar pontos comuns. Um deles é apontar que essa concepção de que o conhecimento da história direcionado ao local, aquilo que aparentemente estaria mais imediatamente conectado ao processo histórico de um país, região ou cultura, é uma proposição positivista, há muito superada pela produção cientificamente conduzida do conhecimento histórico.

Outro ponto a ser atacado é aquele que afirma haver uma desconexão entre a história brasileira e a de determinados recortes, tendo a partição quadripartite da história como referência. A fim de nos mantermos coesos naquilo que importa a presente discussão, trataremos apenas das problemáticas relativas à História Medieval e ao Brasil. Como dito acima, a ideia de que apenas importaria aos brasileiros à história brasileira é uma herança positivista das mais nocivas e que, por si só, merece ser combatida. Temos já nos tempos da colônia a presença atuante de processos originados ou consequentes da Idade Média, como o próprio sistema de capitânicas hereditárias¹ ou mesmo o nome: Brasil (FRANCO JÚNIOR, 2001: 233).

Mas, lembre-se que a História constitui um campo dinâmico de produção científica, incluindo aí os estudos acerca do período medieval. O historiador francês Joseph Morsel (2007), ao refletir acerca dos questionamentos da utilidade e da necessidade de se estudar o período medieval, nos apresenta uma frase que responde a tal pergunta: “A história (da Idade Média) é um esporte de combate”. O que ele busca dizer é que a influência medieval se faz sentir de formas variadas na contemporaneidade, ao menos no mundo ocidental. E, tal presença não é inerte ou mesmo vazia de intencionalidades. Passemos a um breve levantamento delas.

Em 16 setembro de 2001, o então presidente dos EUA, George W. Bush Júnior, disse: *Esse é um novo tipo de mal, e nós entendemos, e o povo americano está começando a entender, essa cruzada, essa guerra contra o terrorismo, tomará um*

*tempo, e o povo americano precisa ser paciente*². Esse pronunciamento foi feito em razão da “Guerra ao terror” capitaneada pelos norte-americanos como resposta aos atentados de 11 de Setembro de 2001, quando as torres do *World Trade Center* foram destruídas em um ataque terrorista. A equiparação desta operação militar com as peregrinações bélicas realizadas por cavaleiros da cristandade latina contra os muçulmanos não deve ser tomada como mero acaso, haja visto que o ex-presidente estado-unidense é historiador de formação³.

Em 22 de julho de 2011, o terrorista de extrema-direita Anders Behring Breivik promoveu um ataque consistindo na explosão de um carro-bomba em Oslo e um tiroteio na ilha de Utoya, contabilizando um total de 77 vítimas, a maioria jovens membros do Partido Trabalhista norueguês. Breivik afirmou em julgamento ter planejado os atentados como uma ação contra o globalismo e a disseminação do Islã, principalmente em solo europeu, tudo parte de uma “luta em defesa do cristianismo”⁴. No mesmo dia dos atentados, Breivik publicou “2083 - Uma declaração europeia de independência”, manifesto no qual apresentava suas ideias, cuja natureza era islamofóbica, ultraconservadora, homofóbica, racista e misógina. A capa consistia de um fundo branco do qual se destacava uma cruz vermelha, em cuja base jazia a frase “*De Laude Novae Militiae Pauperes commilitones Christi Templique Solomonici*”, algo como “Em louvor da nova cavalaria dos pobres cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão”. Temos aí dois elementos muito ricos para a reflexão: uma evocação direta aos cavaleiros cruzados e a obra de Bernardo de Claraval de mesmo nome *De laude Novae Militiae*, escrita para Hugo de Payns, primeiro mestre dos cavaleiros Templários. Bernardo propunha uma moral e ética específicas para formar essa “nova cavalaria” (SALES, 2008: 15), e, ao “equiparar” as duas obras foi justamente o que Breivik se propôs a fazer: apresentar uma “ética” adequada à “cruzada” que ele desejava iniciar contra os perigos que ele entendia ameaçar a cristandade europeia, marcadamente os imigrantes, o marxismo cultural, o islamismo, o multiculturalismo e o feminismo (MEDEIROS & VALENTE, 2011).

Em 15 de março de 2019, Brenton Harisson Tarrant realizou um atentado contra mesquitas na cidade neozelandesa de Christchurch. Ele invadiu os templos religiosos e abriu fogo contra os presentes, assassinando cerca de cinquenta pessoas⁵. As motivações do ataque, transmitido ao vivo através de redes sociais, seria o mesmo de Breivik:

combater o multiculturalismo, o islamismo e uma pretensa defesa da cristandade. Tarrant inclusive afirmou ter se inspirado no ataque perpetrado por Breivik, percebendo a si mesmo como parte da mesma cruzada⁶. As armas e equipamentos utilizados por Tarrant para realizar o atentado estavam profusamente grafitadas com símbolos e inscrições que seriam representativos da “cruzada” empreendida, sendo alguns deles deveras emblemáticos: em um dos rifles havia a inscrição “Tours 732” e “Charles Martel”, numa clara referência à batalha de Carlos Martel contra muçulmanos na cidade francesa de Tours. Esse evento foi tomado pelos carolíngios, dinastia à qual pertencia Carlos Martel, e por uma historiografia eurocêntrica e já questionada, como o evento impeditivo da conquista da Europa pelo Islã, ideia hoje devidamente criticada e abandonada.

O Brasil Paralelo, espécie de plataforma EaD, contando com nomes como Olavo de Carvalho, William Waack e Luiz Felipe Pondé, lançou uma web série intitulada “Brasil – a última cruzada”. No primeiro capítulo, intitulado “A cruz e a espada”, pretende-se mostrar como uma suposta luta armada lusitana contra a expansão muçulmana teria sido a força motriz por meio da qual Portugal pode constituir-se como um dos primeiros Estados Nacionais europeus⁷. Nesse que se autointitula como o “maior resgate histórico produzido no Brasil”, buscou-se colocar a formação do Brasil como parte do movimento cruzadístico, conectando assim o país com um esforço de uma cristandade lusa para deter os avanços dos inimigos do Cristianismo. A historiografia já possui uma consolidada discussão de como a passagem dos cruzados pelo reino portugalense não foi o *leitimotif* para o nascimento do reino português, bem como esse se constitui em relação aos seus adversários ibéricos e não em reação à expansão muçulmana⁸.

Com essa pequena amostragem, buscamos evidenciar que o medievo permanece mais vivo e atuante do que nunca, sendo um campo de combate cada vez mais disputado. Assim sendo, é obrigação do historiador fornecer ferramentas adequadas para se lidar com os usos e abusos dessa herança medieval. Acreditamos que por meio dos projetos *Wikimedieval* e *Trivium & Quadrivium*, desenvolvidos pelo Virtù – grupo de História Medieval e Renascentista da UFSM, cria-se uma oportunidade através da qual a universidade pode ampliar e aprofundar suas relações com a comunidade na qual está inscrita. Entendemos que o *milieu* universitário tem o dever e a responsabilidade de

buscar meios através dos quais se construa um diálogo entre a sua produção acadêmica e a sociedade que a demanda, fazendo com que tal conhecimento não fique entesourado dentro de seus "muros".

Através das ações voltadas à qualificação dos cursos de licenciatura se cria um espaço privilegiado onde a universidade pode falar para além dos seus discentes, abrindo espaço para que a comunidade possa participar dos processos acadêmicos que ocorrem dentro do ambiente universitário. Com isso, se permite não apenas que o saber gestado na universidade obtenha vias mais diretas para se comunicar com o público em geral, mas que tanto o corpo docente quanto o corpo discente compreendam as necessidades e as expectativas que a sociedade possui, buscando assim conciliar as suas práticas acadêmicas com as exigências vindas da comunidade extra-acadêmica.

Sobre o campo de batalha: um olhar acerca do ensino de História Medieval e dos Renascimentos no Brasil

Mais do que esgotar o tema, o breve apontamento que apresentamos buscou situar os desafios historiográficos que o *Wikimedieval* e o *Trivium & Quadrivium* buscam enfrentar. Intentamos dar ao ensino do medievo e do renascimento uma abordagem mais dinâmica e adequada ao estado mais atual da historiografia em questão.

Johnny Langer e Luciana de Campos (2015) apontam que dentre as várias mazelas do ensino de História Medieval nos níveis fundamentais no Brasil está a perpetuação de um preconceito contra os chamados "bárbaros". Existe toda uma construção dicotômica entre bárbaro e civilizado pautada pela ideia de que o Outro é necessariamente equivocado, ignorante e perigoso. É alocada sob a categoria "bárbaros" toda uma gama de povos e personagens diversos entre si, que compartilham unicamente o fato de serem distintos dos "civilizados". Civilização essa que seria, num primeiro momento, prerrogativa do mundo romano e depois da Cristandade latina.

Como muito bem aponta Patrick Geary (2005), essa ideia de que a civilização era um produto romano nada mais é do que um discurso de poder dos próprios romanos. Uma estratégia de dominação aplicada a todos os povos diferentes deles mesmos, que tinha como objetivo justificar a dominação como um "ato de compaixão" que buscava instaurar ordem onde havia caos. A realidade é que as sociedades germânicas tinham

estruturas organizacionais próprias e tão eficazes quanto às romanas, ao menos para o que se propunham. Esse preconceito contra o Outro basilar no discurso romano foi transferido ao pensamento cristão, quando este passou a classificar todos os não-cristãos como pagãos. Langer e Campos apontam a necessidade de desconstruir tal preconceito ao apresentar aos alunos estes povos tidos como "bárbaros e pagãos", permitindo aos discentes que construam concepções próprias acerca dos mesmos e não perpetuem preconceitos seculares.

Nesse sentido, José Rivair Macedo (2012) traz uma contribuição muito importante ao propor uma "descolonização do ensino de História", principalmente no tocante ao ensino de História Medieval. Discussão próxima àquela feita por Nilton Mullet Pereira e Marcello Paniz Giacomoni (2012), Macedo aponta que o ensino de História no Brasil possui, desde seus primórdios, uma matriz eurocêntrica. Com isso se apontou que os temas tratados têm como referencial intelectual olhares e concepções oriundas do Velho Mundo e muitas das vezes já questionadas mesmo lá. A Idade Média tratada nos materiais didáticos brasileiros tem como fontes de reflexão a França, a Alemanha, a Inglaterra e a Itália. Não se discute, ou não com a mesma profundidade, o que aconteceu no Norte e no Leste da Europa, ou mesmo na Península Itálica. Acrescentamos a essa observação que o mundo muçulmano é igualmente tratado de maneira superficial, bem como o Renascimento dos séculos XV e XVI é restringido à Itália. Macedo então propõe que se busque apresentar aos discentes essa "outra Idade Média", já que na universidade a reflexão acerca do medievo já se expandiu para além da Europa Ocidental. "Descolonizar" o ensino de História Medieval, ideia expansível a História Renascentista, seria problematizar essa perpetuação do eixo França-Alemanha-Inglaterra-Itália e colaborar na expansão da percepção do aluno acerca dos complexos fenômenos que constituem esses dois objetos históricos: Idade Média e Renascimento.

Macedo ainda aponta a necessidade de se ampliar o olhar acerca de grupos que são negligenciados pela clássica organização tripartite medieval "os que oram, os que combatem e os que trabalham". É preciso pontuar em sala de aula que tal divisão da sociedade medieval é mais um dispositivo discursivo da Igreja medieval do que propriamente realidade. Além do que, existe uma vasta gama de grupos que não se enquadram nessa organização e que tiveram importância fundamental nas dinâmicas medievais, como os ciganos, os judeus, as feiticeiras, etc.

Nilton Mullet Pereira e Marcello Paniz Giacomoni (2008) sublinham a necessidade de se pensar a História Medieval como um dispositivo discursivo. Sendo o medievo um dispositivo discursivo, ele pode ser utilizado para veicular as mais diferentes representações. Os autores afirmam que tal dispositivo teve até agora um uso majoritariamente etnocêntrico, além de apresentar a Idade Média como uma "era de trevas" e uma "infância da Europa", logo, um período de atraso que antecedeu um período de avanços. Mais uma vez se vê o discurso do humanismo do século XV que, para defender sua "originalidade e importância", situou a época anterior à sua como uma era de trevas e ignorância, um hiato entre a glória da Antiguidade e a sua retomada pelos humanistas. Tal discurso foi apropriado e repetido também pelos iluministas, inimigos da Igreja e das monarquias, pois situavam no medievo a data de nascimento daquelas estruturas que identificavam com a "ignorância e o atraso". Portanto, os autores sugerem que a Idade Média seja tratada como um dispositivo discursivo de fato, o que implica identificar, mapear e desconstruir todas essas imagens que são projetadas nela, a fim de poder identificar qual sua imagem mais verossímil.

Acreditamos que as ações que aqui apresentamos e discutimos possibilitam que docentes e discentes tenham ferramentas dinâmicas e qualificadas para trabalhar assuntos relativos ao medievo e ao Renascimento dos séculos XV e XVI, dando dinamicidade ao conhecimento produzido no âmbito do curso de História da UFSM. O esforço é construir materiais que partam das críticas acima apresentadas mostrando alternativas para o trabalho com as temáticas propostas que escapem desses equívocos ainda tão comuns nas nossas salas de aula. Acima de tudo, busca-se construir meios de diálogo entre o conhecimento produzido na UFSM e a sala de aula, sendo tal relação dinâmica onde as duas extremidades trabalhem conjuntamente para a produção e aprimoramento de tal saber. Dessa forma, entendemos que se ampliará a potencialidade dos benefícios da relação entre universidade e comunidade, tão fundamental a ambas.

Para lutar o bom combate: construindo alternativas de suporte ao ensino da História Medieval e dos Renascimentos

Através de nossa experiência como docente em níveis básico e médio do ensino fundamental, percebemos que existe uma carência de materiais brasileiros de suporte no tocante aos temas de História Medieval e História do Renascimento, o que se agrava ao se considerar a realidade da escola pública brasileira. Como vimos anteriormente, diversos autores que se debruçaram sobre esse tema apontam que os materiais didáticos disponíveis no Brasil, no geral, veiculam uma ideia de Idade Média, bem como do Renascimento dos séculos XV e XVI, eivada de preconceitos e julgamentos de valor. A oposição entre uma Idade Média de trevas e um Renascimento da "luz da humanidade" dita à tônica das representações nos materiais usados em sala de aula. Não gratuitamente vemos em nosso cotidiano a associação do atraso e da ignorância como "algo medieval". Acreditamos que por meio dos projetos de ensino e extensão desenvolvidos pelo Virtù podemos contribuir para, ao menos, atenuar tal cenário. Portanto, discutiremos tais iniciativas daqui por diante.

Wikimedieval: história medieval e do renascimento em poucas palavras

O projeto de ensino “*WikiMedieval: Construção e difusão de conhecimento acerca de História Medieval e do Renascimento*”⁹ tem como objetivo oferecer uma ferramenta simples e prática para auxiliar discentes e docentes dos níveis fundamentais de ensino. Trata-se de uma plataforma no estilo *Wikipedia*, mas com estrutura e textos mais ágeis e acessíveis ao público alvo. Nada impede, contudo, de que a plataforma *Wikimedieval* seja explorada por um público diferente, como o universitário ou a comunidade em geral.

Os alunos envolvidos com as atividades do Virtù – Grupo de História Medieval e Renascentista – produzem textos curtos, entre uma lauda e uma lauda e meia, cujo objetivo é explicar elementos atinentes ao Medievo ou aos Renascimentos. A escolha dos termos, bem como da bibliografia de suporte a partir da qual serão redigidos os textos explicativos, tem motivação variada. No começo do desenvolvimento do projeto, optou-se por trabalhar com um leque de termos previamente escolhidos pelo coordenador do projeto. Tais palavras estavam diretamente conectadas com os eixos temáticos das discussões historiográficas periódicas realizadas pelos membros do Virtù. Contudo, ao longo do tempo, percebeu-se que os discentes que estavam dedicados,

prioritariamente, com a pesquisa de iniciação científica desejavam contribuir com o *Wikimedieval*, tendo as reflexões das respectivas trajetórias de pesquisa como fonte de tais colaborações. Assim sendo, vários dos termos presentes na plataforma em questão são versões adaptadas de análises mais amplas de esforços de investigação em andamento, em nível de graduação e pós-graduação. Não tardou para que os membros do Virtù ainda em processo de construção de um projeto de investigação utilizassem a construção de um verbete desse glossário para realizar um primeiro contato qualitativo com seus temas de interesse, bem como para ajudar no processo de circunscrição de seu objeto de pesquisa. Entendemos assim, que, a pesquisa universitária e o ensino de História se conectam de forma intrínseca e produtiva, reforçando a dimensão de reciprocidade que deve ser central na relação do conhecimento produzido na universidade e a sociedade que a financia.

A atuação do coordenador restringe-se a acompanhar, avaliar e orientar a confecção dos textos do glossário, garantindo que o produto final tenha a qualidade desejada e que a experiência seja contributiva na formação do futuro docente, que também deve ser um pesquisador. Os textos produzidos, ainda que supervisionados pelo coordenador do projeto, são de integral autoria do corpo discente envolvido no mesmo. Isso visa reconhecer a autonomia e capacidade acadêmica do aluno, bem como incentivá-lo profissionalmente. O discente deverá concluir a tarefa dentro do período acordado, que é geralmente de um semestre, podendo ser alterado em conformidade com os interesses das partes envolvidas. Isso porque tal arranjo mostrou-se mais produtivo ao longo da execução do projeto, pois permite que o discente envolvido na confecção do verbete possa ter a reflexão adequada para o êxito do processo. Esse prazo mais dilatado permite também que os discentes participem dos demais eixos de atuação do Virtù, ou seja, da pesquisa e da extensão, possibilitando que a sua formação e a sua atuação seja a mais diversificada e completa possível.

Em meados de 2018, muito em função do citado projeto ter sido apoiado pelo Programa de Licenciaturas da UFSM, através de uma bolsa¹⁰, conseguimos colocar em funcionamento a plataforma virtual que na qual se hospedam os verbetes¹¹. Tal apoio se deu pois o *Wikimedieval* foi enquadrado na linha temática “Uso das mídias e de tecnologias de informação e comunicação”, entendendo que o projeto buscava utilizar dos novos recursos tecnológicos a fim de difundir, de maneira adequada, o

conhecimento produzido pela UFSM. Ressaltamos que a possibilidade de construir e manter tal plataforma virtual a partir da estrutura da universidade, garante que tal conhecimento seja transmitido e disponibilizado de maneira ampla e gratuita.

Ainda que o atual número de verbetes disponíveis seja relativamente baixo, dezoito no total, já podemos perceber que o intuito do projeto está sendo atingido. A iniciativa já foi apresentada pelos discentes envolvidos em vários eventos acadêmicos, sendo sempre muito bem recebida e avaliada. Outro dado importante foi o *Wikimedieval* ter sido adaptado para outra mídia. A rádio universitária da Universidade Federal de Santa Maria, a UNIFM, se tornou uma parceira do projeto. Isso porque transformou todos os verbetes em vinhetas que são veiculados ao longo da programação diária. Assim, os verbetes produzidos pelo projeto *Wikimedieval* estão acessíveis através da internet e também pelas ondas do rádio, garantindo que o seu alcance seja cada vez mais amplo.

Em razão da pandemia de COVID19, que assolou o mundo em 2020 e teve como uma de suas muitas consequências a suspensão das atividades presenciais de ensino, o *Wikimedieval* teve a oportunidade de dialogar com outras mídias. Com o apoio de duas bolsas¹² financiadas pelo já referido Programa de Licenciaturas da UFSM, criou-se o projeto de adaptar os verbetes para um formato bem similar aos chamados *TEDTalks*. A proposta foi a de produção de material em formato áudio e visual, a fim de possibilitar sua veiculação gratuita em rádio e televisão. O produto objetivado é um vídeo direto e em linguagem acessível, com duração entre 15 e 18 minutos, pois essa duração é a mais recomendada para prender a atenção do expectador, sendo a linguagem ágil e descomplicada. O recurso visual se pretende simples, como uma sequência de imagens e esquemas interpretativos, que facilitem a compreensão do conteúdo.

O roteiro desses vídeos previu três momentos: o primeiro no qual se faz uma narração do verbete, tendo como plano de fundo uma sequência de fontes primárias escolhidas de forma a trazer mais informações sobre o tema discutido; um segundo momento no qual um professor do ensino fundamental da rede pública formula uma problematização para esse tema que seria interessante à sala de aula e no último bloco o autor do verbete responde a tal problematização. A ideia é que esses produtos possam integrar a grade da TV universitária da UFSM e servir como mais uma possibilidade de material didático à disposição dos docentes de História. Assim, o *Wikimedieval* tem

usado a internet, o rádio e mesmo a TV para difundir conhecimento histórico de qualidade.

Trivium & Quadrivium: construindo ferramentas de ensino

O projeto de extensão “*Trivium & Quadrivium*: Construção e difusão de conhecimento acerca de História Medieval e do Renascimento por meio de materiais didáticos e paradidáticos” objetiva o desenvolvimento de projetos originais de produção de metodologias de construção de materiais didáticos e paradidáticos, em diálogo com o docente-parceiro das escolas-parceiras, tentando fornecer mecanismos para os professores dos mais diversos níveis e contextos de ensino trabalhar com temas relativos ao medievo e ao renascimento. Tais projetos inicialmente foram pensados para se encaixarem em uma das linhas seguintes: maquetes; textos paradidáticos e glossários específicos. Contudo, à medida que o mesmo foi sendo desenvolvido, outras possibilidades foram escolhidas, como veremos a seguir. Um dos norteadores da ação foi o incentivo para que os alunos que busquem por caminhos inovadores.

Todas as atividades de produção das metodologias supracitadas se deram por meio do constante diálogo com a escola-parceira onde serão aplicadas, a título de teste. Isso porque acreditamos que é justamente tal conexão que permite que o conhecimento produzido no contexto da universidade encontre formas e mecanismos que possibilitem sua melhor transmissão às realidades existentes para além dos muros universitários. Logo, são realizadas reuniões periódicas entre o coordenador do projeto, os discentes envolvidos e o docente-parceiro que nos receberá na escola-parceira. Acredita-se que por meio de tais reuniões poderemos realizar os ajustes necessários para o bom andamento do projeto.

A ideia inicial era que os textos produzidos fossem disponibilizados em uma plataforma virtual nomeada como *Trivium & Quadrivium*, identificando de forma adequada a autoria dos mesmos, a fim de valorizar e reconhecer a colaboração de tais discentes, em consonância com a prática já adotada pelo *Wikimedieval*. Contudo, acabou-se por perceber que era bem mais eficaz disponibilizar tais materiais nas redes sociais do *Virtù* já existentes. Caberia aos alunos e alunas envolvidos não apenas produzir a sua colaboração para a *Trivium & Quadrivium*, como também buscar com

isso garantir mais dinamicidade e eficiência ao projeto. Como atividade geral, independentemente da linha na qual o projeto se inclui, realizam-se seminários para a discussão de uma bibliografia básica, considerada fundamental para o início das atividades. Tal conjunto de referências busca criar um chão comum para todos os envolvidos, versando sobre o que é um material de suporte ao ensino de História, seja ele didático ou paradidático, bem como as especificidades de tais materiais para tratar dos temas atinentes ao medievo e aos renascimentos.

O *Trivium & Quadrivium* foi iniciado em 2018, já contando com a participação de alunos de curso de graduação – licenciatura em História – e de pós-graduação – o mestrado profissional ProffHistória, em seu núcleo situada na Universidade Federal de Santa Maria. Em nível de graduação o projeto já se iniciou conquistando o apoio do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX) da UFSM¹³, o que foi de grande importância para os resultados obtidos na sua primeira etapa. O projeto proposto pelos discentes foi a adaptação de elementos de *Role Playing Game* (RPG) para o ensino de história medieval e do Renascimento. O elemento principal desse esforço de adaptação foi o *storytelling*, ou seja, a criação de um cenário no qual se desenrola uma dada trama. Tal esforço se dá através de uma narração oral, que busca ambientar os jogadores em uma narrativa no qual podem explorar diversas possibilidades de ação, a partir de regras pré-determinadas. O que o projeto discente buscava era utilizar essa estratégia narrativa para dinamizar a aula, criando um ambiente mais envolvente e participativo. Dentro do cenário criado pelo docente, os alunos teriam a chance de encarnar personagens dentro daquele ambiente, permitindo assim um olhar sobre um dado processo histórico “pelos olhos de quem o viveu”. O esforço pautava-se em uma estratégia de construção de conhecimento histórico de forma participativa, dinâmica e atraente, permitindo aos alunos compreender a complexidade dos processos históricos, sempre intrincados e multifacetados.

Outro elemento do RPG adaptado por essa iniciativa foi a ficha de personagem. Essa consiste em um tipo de tabela na qual, a partir de critérios acordados previamente, se estabelecem os atributos de cada personagem envolvida no ato do *storytelling*. Assim, pode-se delimitar quais habilidades, atributos, pontos fortes e fracos, cada uma das personagens envolvidas possui, ajudando a situá-las dentro dessa forma de narração dinâmica e dialética. Esse elemento foi adaptado de maneira a se pensar quais os

processos que possibilitariam que determinadas categorias sociais medievais e renascentistas adquirissem características particulares e relativas à sua posição social. Por exemplo, quais atributos um cavaleiro medieval deveria possuir? Por que teria mais destreza bélica do que um padre? Ele saberia montar a cavalo? Seria mais fisicamente vigoroso do que um mercador? E como a aquisição de tais características e habilidades permite uma compreensão das dinâmicas que organizavam e moviam aquela sociedade.

No desenvolvimento desse projeto contamos com duas escolas-parceiras, que permitiram que as variadas etapas do desenvolvimento fossem conduzidas de maneira adequada e produtiva. Tais unidades de ensino foram a Escola Estadual de Educação Básica Margarida Lopes e o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM). O fato de o projeto ter sido aplicado em uma escola da rede estadual gaúcha e outra da rede de ensino federal brasileiro permitiu submeter a iniciativa à uma provação fundamental: a sua ajustabilidade a profunda diversidade do sistema educacional brasileiro, que conta com escolas com estrutura e qualificação de ponta e outras onde faltam os elementos mais básicos, como mesmo água potável.

A condução das ações seguiu as mesmas etapas em ambos os estabelecimentos de ensino. Primeiramente, houve uma reunião entre o coordenador do projeto, os discentes envolvidos e o docente-parceiro. Esse encontro buscou apresentar a proposta à escola-parceira e ao docente-parceiro, aproveitando a oportunidade para dirimir toda e qualquer dúvida possível, como o que é RPG, *storytelling* e assim por diante. Houve a preocupação em esclarecer que o docente-parceiro, regente das turmas nas quais o projeto atuaria, estaria sempre no comando da situação. Isso porque o objetivo do *Trivium & Quadrivium* é fornecer ferramentas didáticas que permitam que o docente conduza sua aula de maneira mais eficaz e satisfatória, e não ser uma atividade exterior à aula. Após essa primeira reunião seguiu-se uma série de observações participantes por parte dos discentes integrantes do projeto nas aulas do docente-parceiro. O objetivo era “sentir a turma”, ou seja, avaliar características idiossincráticas de cada uma dessas turmas e quais estratégias seriam mais apropriadas para cada uma delas, dado que a ferramenta didática em questão se propõe a ser altamente adaptável.

Os níveis escolares nos quais se aplicou a presente metodologia foram um sétimo ano diurno e, no turno noturno, um segundo ano e uma turma de oitavo ano da modalidade Educação de Jovens e Adultos. Já no CTISM o público-alvo foi composto

por duas turmas de segundo ano. Após o estágio dessa observação participante, cuja dimensão da inteiração teve a forma principal de pequenas intervenções através de perguntas e diálogos, os discentes passaram a fase da experimentação da metodologia. No CTISM a experiência centrou-se na construção da ficha de um cavaleiro, usando o *storytelling* para imergir os alunos em um cenário de cruzadas, podendo refletir sobre o peso desse elemento histórico do ponto de vista de cruzados e de muçulmanos. Destacou-se o interesse dos alunos em debater os aspectos socioculturais da aristocracia da cristandade latina. Já na E.E.E.B. Margarida Lopes se repetiu a mesma experiência envolvendo a construção da ficha do cavaleiro e a narração acerca do cenário de cruzadas, contudo, os alunos dessa escola desenvolveram com mais afinco às questões envolvendo a aparente contradição de um cristão que tem por ofício matar. Criou-se então um interessante momento de reflexão acerca das características do cristianismo medieval e dos riscos de se olhar o passado por lentes anacrônicas. Houve a oportunidade de desenvolver uma experiência de *storytelling* envolvendo um processo de feitiçaria acontecido no Portugal do século XVI, isso em uma turma de Educação de Jovens e Adultos formada majoritariamente por mulheres. Nessa oportunidade as discussões acerca das relações de gênero no período deram a tônica da experiência. Fica patente que a metodologia mostrou-se versátil e bem-sucedida enquanto estratégia didática.

A última etapa foi a construção de um manual que, mais que apresentar a metodologia para simples reprodução, descreveu a forma como ela foi composta, debateu sua aplicação e apresentou possibilidades de usos distintos, incluindo, por fim, um pequeno “Relato de experiência”, a fim de permitir que os docentes percebam as dificuldades e estratégias para a aplicação da mesma em sala de aula. Tal material foi intitulado “O uso do RPG e seus conceitos no ensino de História medieval e do Renascimento”, e foi possível imprimir alguns exemplares para a distribuição gratuita na rede escolar da cidade de Santa Maria, na qual se localiza o campus principal da UFSM, graças ao apoio do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX) supracitado. O material também foi produzido em formato digital, para ampla distribuição.

Em 2019, o projeto *Trivium & Quadrivium* foi novamente contemplado com o apoio do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX) da UFSM, através de uma bolsa e tendo a E.M.E.F. Vicente Farenzena como parceira da atividade. O projeto desenvolvido

foi o de um *cardgame* cujo objetivo é descobrir quem cometeu um determinado crime, tendo como ambientações propostas a Itália do Renascimento do século XVI e a Bizâncio medieval. O elemento que conecta as duas propostas de cenário é o papel da violência em cada contexto histórico. Com isso, objetiva-se fornecer ferramentas para que se discuta em sala de aula dos níveis fundamental e médio elementos que compunham o cenário cultural renascentista e bizantino, através das práticas e comportamentos que eles consideravam toleráveis ou não. Destaque-se que tal projeto é fruto de uma INTEIRAÇÃO DIRETA com a pesquisa em nível de pós-graduação em História, pois é também produto de uma investigação conduzida em nível de mestrado¹⁴. Como produto final, para além dos decks do *card game*, também foi produzida a cartilha intitulada Quem cometeu o ato infame?, cujo objetivo é, além de ensinar as regras do jogo, ajudar aos docentes a pensar estratégias nas quais o jogo funcione como ferramenta de transposição didática, inclusive para além dos temas propostos, os renascimentos europeus e a vida bizantina.

No ano de 2020, o projeto foi novamente contemplado por uma bolsa FIEEX¹⁵, estabelecendo parceria com o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac. Em um contexto de distanciamento social e suspensão de atividades presenciais de aprendizado, a proposta desenvolvida fez uso de ferramentas de animação buscando ofertar ferramentas para o processo de aprendizagem dos principais aspectos estudados em sala de aula acerca do Império Bizantino. Produziu-se uma animação curta, em torno de dez minutos de duração, utilizando a técnica *Draw my life*. O resultado foi um vídeo onde se narra um breve texto sintetizando aspectos gerais acerca do Império Bizantino, tendo como pano de fundo principalmente fontes imagéticas bizantinas. Intentou-se produzir um material didático que servisse tanto para introduzir essa discussão quanto para ser um instrumento de revisão, até mesmo aprofundamento, para a discussão sobre Bizâncio. Como outro resultado houve a produção de uma cartilha chamada Bizâncio em cena: uma breve história acerca do Império Romano do Oriente, na qual não apenas se relatava como produzir o material, bem como se apresentava sugestões de como o mesmo poderia ser utilizado e adaptado para a sala de aula¹⁶.

Por fim, a atuação em âmbito de pós-graduação desse projeto de produção de metodologias para a construção de materiais didáticos e paradidáticos fica assegurada, principalmente, pela sua inserção no mestrado profissional em História – ProfHistória,

por meio de seu núcleo sediado na UFSM. Entre 2018 e 2020, a discente Mayara Faccin desenvolveu um projeto que busca discutir a morte entre os séculos XV e XVI por meio de oficinas envolvendo documentos. Um dos objetivos desse trabalho de mestrado profissional foi oferecer soluções a duas questões, ou seja, a dificuldade que boa parte dos docentes relata para trabalhar os conteúdos acerca da Idade Média nas aulas dos níveis fundamental e básico, bem como criar mecanismos para os alunos lidarem com um fenômeno tão onipresente quanto tabu: a morte.

Ainda nessa seara, as diferentes percepções do morrer no medievo permitem ainda que se construa junto aos alunos o entendimento de que a sociedade medieval foi algo dinâmico, ao contrário da imagem de imutabilidade que reina no senso comum. As fontes documentais elencadas tratam da morte durante a Peste Negra que assolou a Europa no século XIV. As fontes selecionadas para a realização das oficinas foram o *Liber chronicarum cum figuris et ymaginibus ab initio mundi* (1493) e *Antiquitates Flandriae* (1532), mais precisamente imagens contidas em tais obras.

Tal documentação foi a base da oficina proposta, esta planejada para períodos de aula de cinquenta minutos. A primeira ação tem como objetivo fornecer os alicerces teóricos para que os alunos possam realizar as análises, bem como fornecer-lhes cópias da documentação. Na segunda atividade, o docente dividirá a turma em, pelo menos quatro grupos, distribuirá as fontes em cada um deles, propondo a análise dos documentos por meio da resolução de um conjunto de questões. O objetivo será identificar os aspectos constitutivos de cada fonte, como quem a produziu, em qual ano e assim por diante. A terceira ação será destinada para que os alunos realizem pesquisas relativas à temática geral dos documentos que receberam previamente, buscando assim ampliar a compreensão do processo histórico por eles analisado. Na quarta etapa, os discentes deverão, a partir dos textos e anotações construídos até então, construir uma explicação para a significação da morte no registro temporal correspondente ao da produção da fonte que analisaram. A atividade final será a apresentação dos resultados obtidos por cada grupo e a discussão dos mesmos pelo conjunto discente. O produto final desse esforço de mestrado profissional projeta ultrapassar a dissertação, resultando em um *ebook* a ser distribuído online e gratuitamente, como os demais produtos do projeto *Trivium & Quadrivium*¹⁷.

Em 2020, outro trabalho acerca do ensino de História Medieval foi iniciado por outro membro do Virtù no ProfHistória. O mestrando Eduardo Revelante Netto trabalha na criação de um material didático para o ensino de História medieval na Educação Básica. O público alvo intencionado são os alunos e as alunas do Sexto ano do Ensino Fundamental e do Primeiro ano do Ensino Médio da rede pública de ensino do município gaúcho de Caibaté. A proposta do aluno é perceber se existe ou não traços da cultura religiosa medieval no supracitado município. Ele comparará os casos dos cultos ao Volto Santo de Lucca, na Itália, a Santa Fé de Conques e a Virgem de Clermont, ambos na França, com os cultos à imagem dos Santos Mártires das Missões (Pe. Afonso Rodrigues, Pe. João de Castilhos e Pe. Roque Gonzales), Nossa Senhora Conquistadora, Santa Lúcia e a Cruz Missioneira. Para tanto, ele planeja ministrar aulas acerca dos conceitos de medievalismo e resquícios medievais, seguido pela apresentação de sínteses historiográficas dos dois conjuntos devocionais. Após isso, os alunos e as alunas farão um exercício de história oral com seus familiares e conhecidos, no intento de construir uma imagem da religiosidade local. Após confrontarem os resultados dessas entrevistas com o conhecimento previamente adquirido, a proposta é que os e as discentes construam infográficos comparando o culto aos santos no medievo e em Caibaté. Tal material deverá ser exposto a comunidade, a fim de ampliar o alcance de tal reflexão. Com isso acreditamos que as iniciativas do *Trivium & Quadrivium* se tornam mais uma ferramenta importante não apenas na construção, mas também na difusão de conhecimento.

Apontamos que ao pesquisarmos as dissertações produzidas pelo ProfHistória até março de 2021, obtemos resultados que comprovam como ainda há muito a se explorar em termos de ensino de História Medieval, ao menos em solo nacional. Realizando uma busca utilizando o termo “Idade Média” obtém-se uma resposta¹⁸, ao se usar “Medieval” houve mais um resultado¹⁹, não se obteve resultados para os termos “renascimento” ou “renascimentos”. Portanto temos apenas três trabalhos dedicados ao ensino de História Medieval produzidos pelo ProfHistória e um em progresso. Fica claro, portanto que ainda há muito espaço, possibilidade e necessidade de se refletir sobre o ensino da Idade Média e dos Renascimentos.

Considerações Finais

À guisa de encerramento das considerações acima tecidas, cabe retomar alguns elementos. Esperamos que já se tenha realizado o convencimento de que o ensino adequado de História Medieval e do Renascimento dos séculos XV e XVI constitui uma contribuição de grande valia para a formação intelectual e cidadã do discente. Para além da demanda da sociedade por tais conhecimentos, basta um breve olhar para a dita “cultura pop” para confirmar isso, tem-se o inegável uso dessa herança medieval.

Tais usos, como também já aqui foi apontado, não são descompromissados. A Idade Média deve ser entendida como um dispositivo discursivo, construído tendo objetivos variáveis no horizonte. Se no passado o movimento romântico buscou no medievo um contraponto imaginado para uma modernidade que lhes era amarga, o presente também tem seus interesses nesse passado. Ecoam com força renovada as distorções que os movimentos nacionalistas impõem ao medievo, projetando sobre ele uma imagem que não lhe condiz. Vê-se movimento semelhante ao se pensar o Islã, tanto dos segmentos mais radicais do islamismo como da parte de seus opositores ocidentais. Tais usos desse passado vigorosamente presente não são indiferentes ao Brasil, dado os esforços de construir uma ficcionalização da história brasileira à luz de uma cruzada contra moinhos de vento ideológicos. Cabe à reflexão historiográfica cientificamente produzida fornecer as lentes por meio das quais o passado pode ser interpretado a partir dos vestígios deixados por si mesmo e não por sombras projetadas nele pelo presente.

Portanto, entendemos que os projetos de ensino e extensão desenvolvidos pelo Virtù – *Wikimedieval* e *Trivium & Quadrivium* – apresentam colaborações relevantes no esforço de equipar docentes e discentes para refletir analiticamente acerca dos conteúdos atinentes à História Medieval e a Renascentista. Em outras palavras, entendemos que tais iniciativas contribuem para preparar a sociedade ao campo de batalha representado por um passado tão presente.

Referências bibliográficas

- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPOS, Luciana de; LANGER, Johnni. **A História antiga e medieval nos livros didáticos: Uma avaliação geral**. História e-história. 04 mai. 2007. Disponível em: <http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=historiadores&id=43#_edn23> Acesso em 08 ago. 2015.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. **Idade Média: nascimento do ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- GEARY, Patrick. **O mito das nações. A invenção do nacionalismo**. São Paulo: Conrad, 2005.
- LANGER, Johnni. **O ensino de História Medieval pelos quadrinhos**. História, Imagem & Narrativas. N.º 8, abril/2009.
<http://historianreldna.pbworks.com/f/O+ensino+de+Hist%C3%B3ria+Medieval+pelos+quadrinhos.PDF>. Consultado em 19/02/2018.
- MACEDO, José Rivair. Repensando a Idade Média no ensino de História. In: KARNAL, Leandro. (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- MEDEIROS, Sabrina Evangelista & VALENTE, Luize. **O Manifesto de Anders Breivik. Um atentado anunciado: Noruega, 22 de julho de 2011**. Revista Estudos Políticos, Número 3 – 2011/02, pp.35-48.
<http://revistaestudospoliticos.com/wp-content/uploads/2011/11/3p35-48.pdf>.
Acessado em 27/04/2019.
https://psmag.com/ideas/why-the-brazilian-far-right-is-obsessed-with-the-crusades?fbclid=IwAR0UTeBICb5_ALFouns0gyyiCcPOMK6aybO2EralfpPEykuxJsmKLWnaSpM. Acessado em 27/04/2019.
- MORSEL, Joseph. **L’Histoire (du Moyen Âge) est un sport de combat... Réflexions sur les finalités de l’Histoire du Moyen Âge destinées à une société dans laquelle même les étudiants d’Histoire s’interrogent**. Paris: LAMOP-Paris I, 2007.
- MURILO, Marcelo da Silva. **A Idade Média nos livros didáticos**. Anais do Colóquio de História Medieval. Belo Horizonte: LEME/UFMG, 2013. pp. 111-127.

- NADAI, Elza. **O ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva.** Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 13, n. 25/26, set. 92/ago. 1993, pp. 143-162.
- PEREIRA, Nilton Mullet; GIACOMONI, Marcello Paniz. **Possíveis passados: representações da Idade Média no ensino de História.** Porto Alegre: Zouk, 2008.
- _____. **Ensino de História, Medievalismo e Etnocentrismo.** *Historiae*, Rio Grande, 3 (3), pp. 223-238, 2012.
- RAMOS, Rui. **História de Portugal.** Lisboa: Esfera dos Livros, 2009.
- SALLES, Bruno Tadeu. **A conquista do paraíso se faz pela guerra: São Bernardo de Claraval e sua concepção acerca da luta e da cavalaria (1090-1153).** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2008.
- SILVA, Edlene. **Livros didáticos e ensino de história: a Idade Média nos manuais escolares do ensino fundamental.** *História & Ensino*, Londrina, v. 17, n. 1, p. 07-31, jan. /jun. 2011.
- TENGARRINHA, José (Org.). **História de Portugal.** Bauru: Edusc; São Paulo: UNESP, 2000.
- VILLALTA, Luiz Carlos. **O Livro Didático de História no Brasil: perspectivas de abordagem.** *Pós-História*, Assis, SP - Brasil, v. 9, p. 39-59, 2001.
- ZAMBONI, Ernesta. **Que História é essa? Uma proposta analítica dos livros paradidáticos de História.** [Manuscrito] Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1991.

Notas

¹ Ver mais em: RAMOS, Rui. *História de Portugal*. Lisboa: Esfera dos Livros, 2009.

² *This is a new kind of evil, and we understand, and the American people are beginning to understand, this crusade, this war on terrorism, is going to take a while, and the American people must be patient.* <https://www.nytimes.com/2001/09/17/us/after-attacks-white-house-bush-warns-wrathful-shadowy-inventive-war.html>. Acessado em 27/04/2019.

³ <https://web.archive.org/web/20090626223537/http://www.whitehouse.gov/about/presidents/georgewbush/>. Acessado em 27/04/2019.

⁴ <https://noticias.r7.com/internacional/fotos/terror-na-noruega-relembre-os-atentados-que-deixaram-77-mortos-oslo-e-utoya-22072017#!/foto/1>. Acessado em 27/04/2019.
<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2012/08/24/atirador-da-noruega-sorri-ao-ouvir-veredicto-e-lamenta-nao-ter-matado-mais.htm>. Acessado em 27/04/2019.

⁵ <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/16/sobe-para-50-numero-de-mortos-em-ataques-a-mesquitas-na-nova-zelandia.ghtml>. Acessado em 27/04/2019.

⁶ https://www.washingtonpost.com/national/boundless-racism-zero-remorse-a-manifesto-of-hate-and-49-dead-in-new-zealand/2019/03/15/3d407c64-4738-11e9-90f0-0ccfeec87a61_story.html?utm_term=.807edf177b34. Acessado em 27/04/2019.

⁷ <https://brasilparalelo.com.br/ultima-cruzada>. Acessado em 27/04/2019.

⁸ Ver mais em: RAMOS, Rui. *História de Portugal*. Lisboa: Esfera dos Livros, 2009 e TENGARRINHA, José (Org.). *História de Portugal*. Bauru: Edusc; São Paulo: UNESP, 2000.

⁹ Ainda que o projeto tenha nascido pesando sua atuação apenas na UFSM, atualmente se constituiu uma parceria com o Professor Felipe Augusto Ribeiro (UFPE) para colaborar na alimentação e manutenção da plataforma.

¹⁰ A equipe envolvida com o projeto Wikimedieval é composta pelos discentes: Cristian Conterato Rodrigues, Daniela da Silva Martins (que foi bolsista PROLICEN em 2018), Eduarda Boufleuher da Silva, Jayme Rodrigues Krum, Jordana Eccel Schio, Ramiro Paim Trindade Junior, Tiberius Cesar Galhardo de Vasconcellos e Wladimir d'Ávila Uszacki. Ressalte-se que essa é a composição em 28/04/2019 e que tal formação se alterou por razões variadas.

¹¹ A plataforma *Wikimedieval* pode ser acessada pelo seguinte endereço virtual: http://coral.ufsm.br/wikimedieval/index.php?title=P%C3%A1gina_principal. Acessado em 31/03/2021.

¹² Os bolsistas envolvidos com esse projeto, que está em fase de finalização, são Tiberius Cesar Galhardo de Vasconcellos e Gabriel Dal Forno Leite.

¹³ Nessa ocasião compunham a equipe os discentes Eduardo Leote de Lima (bolsista Fiex), Daniela da Silva Martins e Patrik Madruga Gonçalves.

¹⁴ A bolsista Thuylla Azambuja de Freitas, que cursa simultaneamente o curso de graduação em Desenho Industrial e o mestrado em História, é a atual bolsista FIEEX. A voluntária Naíne Krauffemberg Xavier conduziu a pesquisa que fomentou a parte do material voltada para o mundo bizantino.

¹⁵ A aluna Naíne Krauffemberg Xavier nessa oportunidade foi a bolsista, além da única aluna atuando na execução do projeto.

¹⁶ Esse material, bem como outras produções dos membros do Virtù podem ser acessadas no seguinte endereço: <https://ufsm.academia.edu/Virt%C3%B9Virt%C3%B9>.

¹⁷ No começo do ano de 2020, a referida dissertação foi defendida e aprovada, passando a integrar o banco de dissertações do ProfHistória.

¹⁹ CALVO, Lucas Moreira. *História conectadas no ensino de História: tecendo conexões entre o Norte da África e a Península Ibérica no período da Expansão Islâmica (VII-IX)*. Rio de Janeiro: ProfHistória, 2016.